

ESTUDO DETALHADO DE UMA QUEIMADA EM "FLORESTA DE TERRA FIRME" NA AMAZÔNIA

Jesus Marden dos Santos, João Andrade - INPE - 12227-010 - São José dos Campos - SP

Mario de Miranda V.B.R. Leitão - UFPB - 58109-970 - Campina Grande - PB

Niro Higuchi - INPA - 69083-000 Manaus - AM

Dentro do Projeto Queimadas que vem sendo realizado na Amazônia visando estimar a quantidade de CO₂ injetada na atmosfera, foram obtidos durante um episódio de queimada em floresta de terra firme da Reserva Florestal do INPA, km 60 da BR Manaus-Caracaraí, dados de temperatura do ar e do solo, assim como o fluxo de calor no solo. Neste experimento determinou-se a fitomassa total de um hectare separando-se troncos, folhas e liteira. Após a queimada foram realizadas novas amostragens e por diferença de massa estimou-se a quantidade de CO₂ injetada na atmosfera e aquela que ficou imobilizada à superfície. Alguns resultados da fitomassa: troncos - 412 ton/ha - 39% de umidade; cipos - 9 ton/ha - 40% de umidade; galhos (d > 10 cm) - 22%, galhos (d < 10 cm) - 13% e folhas - 1,7%. O teor de carbono nos troncos foi de 40%, nos galhos finos 16%; nas folhas 40%; na liteira 39%. Os dados de temperatura do ar e do solo, bem como o fluxo de calor no solo mostram resultados que contrariam muitas citações da bibliografia especializada. O perfil de temperatura do solo apresentou diferenças de até 5° C, comparando-se os resultados com os dias anterior e posterior à queimada. O fluxo de calor no solo mostra uma mudança efetiva das condições pré e pós-queimada. Estas variações no fluxo de calor e nas temperaturas indicam que o efeito da queimada não é prejudicial aos microrganismos no perfil do solo. Constatou-se que apenas folhas e galhos finos foram queimados, troncos e galhos grossos permanecem imobilizados na superfície. Apenas 15% de fitomassa é queimada.